



Exma. Senhora
Chefe do Gabinete de S. Exa. o
Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares
Dra. Marina Gonçalves
Palácio de S. Bento (AR)
1249-068 LISBOA

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
		Nº: 1093/2018 ENT.: PROC. Nº: 2.7/2018.9	03-08-2018

ASSUNTO: Resposta à Pergunta n.º 1997/XIII (3.ª) “Desvalorização da relevância do curso profissional de Técnico Florestal”

Carra Marine,

Encarrega-me S. Exa. o Ministro da Educação de lhe remeter a resposta à Pergunta n.º 1997/XIII (3.ª) “Desvalorização da relevância do curso profissional de Técnico Florestal”.

A metodologia dos Princípios do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ) é um processo de diagnóstico que contempla três planos de ação estruturantes compostos, cada um, pela aplicação de metodologias quantitativas ou qualitativas e pela mobilização das respetivas informação e análise produzidas. Os três planos são constituídos: i) pela leitura das dinâmicas observadas no plano da oferta e procura de qualificações; ii) pela realização de exercícios de prospeção da evolução (de curto e médio prazo) das necessidades de qualificações; iii) Do desenvolvimento destes três planos resultam um conjunto de indicadores de natureza quantitativa e qualitativa que procuram referenciar a relevância a atribuir a cada oferta no próximo ciclo de formação numa escala de 1 (pouca relevância) a 10 (muita relevância).

A informação gerada nestes diferentes planos de ação é trabalhada de forma integrada no âmbito do exercício de diagnóstico, contribuindo conjuntamente para o diagnóstico de necessidades e o exercício de identificação de áreas de qualificação e saídas profissionais prioritárias. O desenho definido para o modelo contempla a articulação de um diagnóstico de base, de âmbito continental (desagregada ao nível da NUT II) e de diagnósticos de âmbito regional (ao nível das Comunidades Intermunicipais) cujo desenvolvimento se enquadra numa lógica de aprofundamento regional do diagnóstico inicial e que procura assegurar uma integração entre as dinâmicas de diagnóstico de necessidades de qualificações e de planeamento das ofertas educativas e formativas.

Consideram-se três eixos para estruturação do modelo de antecipação de necessidades de qualificações que compreendem: o Eixo 1 (metodologias quantitativas) foca-se na análise das dinâmicas recentes do mercado de trabalho, centrada, nomeadamente, na análise no volume e dinâmicas do emprego por profissão, escalão etário e nível de habilitação. Este eixo centra-se na exploração de fontes estatísticas sobre o mercado de trabalho tendo por objetivo caracterizar as dinâmicas de evolução do emprego nos últimos 5 anos a partir dos dados disponíveis. Esta análise apoia-se no apuramento de um conjunto restrito de indicadores que deverão permitir aferir o dinamismo do emprego por profissão e para cada uma das qualificações relacionadas; a abordagem contemplada no Eixo 2 (metodologias quantitativas) visa a análise prospetiva da evolução da procura de qualificações (de curto e médio prazo) apoiada na exploração de dados sobre as tendências do emprego para Portugal do modelo de previsão do CEDEFOP e na aplicação de inquéritos às empresas orientados para explorar as tendências do emprego e as necessidades de qualificações; o Eixo 3 (metodologias qualitativas)



desenvolve uma análise qualitativa das dinâmicas de evolução na procura de qualificações, visando uma análise mais fina de dinâmicas e necessidades de âmbito regional e setorial, assim como a análise de apostas estratégicas para a competitividade. Assim, este eixo de diagnóstico concentra a sua ação na operacionalização de estratégias qualitativas de recolha de informação que permitem a recolha de evidências mais finas e a caracterização de dinâmicas mais especificamente contextualizadas, quer regionais, quer sectoriais. Os dados produzidos pelo Diagnóstico são cruzados com a informação sobre a dinâmica recente da oferta educativa e formativa tendo em vista a definição da sua evolução para cada ciclo de educação e formação. No que respeita à relevância do curso profissional de Técnico Florestal e alegada redução de 9 para 2 segundo o mapa de relevância das qualificações profissionais para a rede formativa do próximo ano letivo 2018/2019, refira-se que na região Centro não existiu a redução de relevância 9 para relevância 2 em nenhuma qualificação, uma vez que tal contrariaria os princípios do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ).

Ao contrário do que é afirmado, não há qualquer limitação de financiamento para os cursos, independentemente do seu nível de relevância e, particularmente, no que concerne à Comunidade Intermunicipal (CIM) do Médio Tejo, que a relevância do curso de Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais é atualmente 7, precisamente porque a CIM participou no módulo de aprofundamento regional do SANQ, tendo, nessa medida, ajustado o valor das qualificações, espelhando uma melhor adequação das mesmas às necessidades dos territórios abrangidos pela CIM, não se aplicando, por isso a relevância 2 que é referente ao nível NUT II Centro.

Mais se faz notar que na rede de cursos profissionais para 2018/2019 existe um aumento de 66,7% no número de turmas e no número de cursos de Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais face ao ano letivo de 2017/2018, verificando-se, assim, uma clara expansão na oferta deste tipo de cursos, muito superior à média nacional (6,8%), o que representa uma aposta estratégica em linha com as necessidades do país.

Assim, com base na informação disponível relativamente à última revisão nacional do SANQ, efetuada no final de 2017, não existe qualquer lapso na aplicação dos critérios técnicos definidos para a atribuição dos níveis de relevância.

Acresce que a revisão do SANQ é efetuada de três em três anos, ao nível nacional, pelo que a próxima atualização ocorrerá em 2020. No entanto as CIM e as Áreas Metropolitanas podem desenvolver, a qualquer momento, o módulo de aprofundamento regional, de acordo com a metodologia específica desenhada pela ANQEP.

A continuidade do curso profissional de Técnico Florestal no ano letivo de 2018/2019 está assegurada, nos termos da rede autorizada em vigor que pode ser consultada, a todo o momento, através do Portal da Oferta Educativa e Formativa.

Com os melhores cumprimentos, *e elevada consideração*

A CHEFE DO GABINETE,

Inês Ramires